ANNO DE 1831. QUARTA FEIRA 27 DE ABRIL. NUMERO 90

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, em caza do Editor SOMENTE rua Direita n. 267; onde tambem se receberáõ correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serao' publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ARTIGOS D'OFFICIOS.

ILlustrissimo e Excellenttimo Senhor — Remetto a V. Ex. a incluza copia da Portaria do Conselho Supremo Militar de 16 de Março desteanno, sobre a demissaõ de Joaõ de Siqueira Campello, Tenente Graduado do Corpo de Policia desta Cidade, afim de que V. Ex lhe dê a devida execuçaõ. Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo de Pernambuco 6 de Abril de 1831 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Illustrissimo e Excellentissimo Senhor — Bento Joze Lemenha Lins, Commandante das Armas Interino desta Provincia.

— Remetto a V. S. a minuta incluza, assinada por Francisco Antonio Pereira dos Santos, que pertende arrematar a obra da Ponte do Recife; afim de que haja de dar os esclarecimentos nella exigidos, segundo requezita a Camara Municipal. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 6 de Abril de 1831 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcelos. Senhor Joaõ Bloem, Sargento-mor do Corpo de Engenheiros.

--Em resposta a officio de Vv. Ss. de 26 de Março ultimamente findo, tenho á communicar-lhes, que acabo de remetter ao Sargento-mor Engenheiro Joaõ Bloem a minuta, assinada por Francisco Antonio Pereira dos Santos, que pertende arrematar a obra da ponte do Recife a fim de que elle haja de dar os esclarecimentos nella exigidos. Deos Guarde a Vv. Ss. Palacio do Governo de Pernambuco 6 de Abril de 1831--Joaquim Jozé Pinheiro de Vasconcellos Snrs. Prezidente e Vereadores da Camara Municipal desta Cidade.

— Requesitando a Camara Municipal desta Cidade, que sejaõ orçadas as obras das Pontes da Magdalena, e dos Afogados, a fim de se porem em arremataçaõ; convem, que V. S. passe a faser esse Serviço com a brevidade possivel. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 6 de Abril de 1831 - Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos- Sr. Joaõ Bloem, Sargento-mor do Corpo de Engenheiros.

— Tendo-se em Conselho deste Governo assignado para as obras Publicas declara-las no Officio dessa Camara de 11 de Março do corrente a quantia de vinte contos de reis dos quarenta, que a Lei de 15 de Desembro do anno passado manda applicar para todas as Obras Publicas em geral; assim o participo a Vv. Ss., remetendo-lhes uma copia da Acta respectiva, a fim de que fiquem na intelligencia do mais, que se tratou a este respeito. E tenho nesta data ordenado ao Sargento mor d'Engenheiros Joaõ Bloem de orçar as obras das pontes da Magdalena, e Afogados. — Deos Guarde a Vv. Ss. Palacio do Governo de Pernambuco 6 de Abril de 1831 — Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos - Srs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal desta Cidade.

COMMUNICADO.

SE a Lei da queda dos Thronos despoticos, de qualquer modo que se manifeste o despotismo, ou sem rebuços, ou sob a capa d'uma Constituição muitas veses quimerica, fosse descoberta por esses tyrannos, como fôra outrora a lei da queda dos Corpos por Galileo: desta taõ importante descoberta esses ladrões poderião deduzir a vendadeira theoria da Liberdade, como o philosopho soube deduzir a theoria do movimento uniformemente accelerado, calculando a Curva que descreve um Corpo lançado no vacuo com uma velocidade determinada. Mas não sei por que prestigios, ou antes sa para a inaugaração da Liberdade, esses monstros que se denominaõ reis são tão cegos, e tão malvados quanto a estupidez, e imamorabilidade que Constituem o seo caracter: longe de se convencerem que dos Povos, e somente dos Povos unicos Soberanos receberaõ o poder para a manitençaõ da ordem social, o procurar-se a sociedade a maior somma de bens; elles se consideraõ vindos do ceo, ou antes do inferno, provindos d'uma raça pre-

vilegiada , e fora da creaçaõ para tirannisarem esse mesmo Povo que os constituio. De toda aparte os aulicos, os aduladores o rodeaõ, e bem depressa ainda aquelles Monarchas capases de instrucção e susceptiveis de se dobrarem, mesmo a despeito da sua vontade, ao saudavel jugo da divisão dos poderes se persuadem que o Povo é o cego instrumento da sua avidêz, e presumida gloria; eilos reconcentrando a furto os Poderes Politicos arrogando-se ao poder absoluto, como o centro a que tendem todas as Monarchias, O espanto que a sacrosanta Revolução Franceza cauzou em toda a Europa, a queda do nefando Carlos X. o abatimento profundo dos malvados Meternich, Polignac, e seus satellites não foi lição sufficiente para arredar da vareda do crime o tenebrozo gabinete secreto do Rio de Janeiro é verdade que os mais scelerados, e atrevidos columnas se metamorphosearaõ em Constitucionaes, e de *amigos* exclusivos do throno que pertendem arruinar, se tornarão *amigos* do Povo; mas nem assim o gabinete secreto, essa recova de tigres deixou seo nefario intento de lançar-nos pezados grilhões, esforçandose oh cegueira! por pòr em pratica o meseravel projecto de escravisar-nos de novo reduzindo-nos, oh quimera! ao caquetico estado de colonia do pequenino e desgraçado Portugal.

A agressão do gabinete secreto empregada contra os Fluminenses defensores das Liberdades publicas produzirão os acontecimentos recentes da Bahiá, os quaes naõ devem ser de menos ferteis esperanças para o Brasil, do que foraõ para a Europa toda os da França. Oxalá usassem outras Provincias de tão salutar direito de petição .... A cauza do illustrado Povo Brasileiro é a de todo o Brazil, e mesmo a do Universo Politico; quero dizer é o seguramento do throno da Liberdade, ameaçado, agredido, pelos marotos do Rio de Janeiro, capitaneados pelo grande traidor, e soccorridos por detras da cortina por o gabinete secreto. Não á motivos, não á meios de ataques, pelos quaes as Nações que presaõ a Liberdade se provocão contra o Governo que naõ tenhaõ sido postos em pratica pelo nosso traidor, covarde, injusto, e immoral Governo; não á epitheto injuriozo que os seus mandatarios, e escravos, não tenhaõ asssacado a Nação Brasileira, talvez por sua demasiada trangencia com os disparates d'um desgoverno que vacillante nos seus meios de ataque, emperrado no seu plano recolonisador tem por uma serie não interrompida de Ministerios de homens sempre tirados da escala do máo ao pior nos levado a borda do precipicio, lançando-nos a cada passo a luva, como que nos supondo ainda no estado de ignorancia em que por tres seculos nos conservou um Governo, como o nosso anti-nacional. O Povo da Bahia ja bastante cansado de soffrer, ja illustrado nos seos deveres, tomando uma atitude verdadeiramente heroica acaba de exercer o mais bello dos direitos Constitucionaes depondo a segunda authoridade da Provincia por sua conducta traiçoeira, e avessa ás Liberdades publicas: da mesma sorte que nas graves enfermidades naõ podem operar palliativos lentos, assim nas apontadas crizes Politicas é mister uma resoluçaõ varonina para salvar o Estado: nos temos chegado ao ponto em que o resultado será a escravidão, ou a Liberdade: uma Constituição não importa simplices theses escritas sobre um bello papel; não é um improvizo ideal, é uma realidade; uma Constituição é uma entidade real, cuja existencia anterior ao Governo, que é sua creatura não pode ser destruida, e anihilada por este sempre fraco aos olhos do Povo sensato. Qual seria caros Patricios, a Nação que se dicesse livre, que associaçaõ civil existirá debaixo do nome de Imperio, Reino, ou Republica, que soffresse por tanto tempo sem resistir o que nos Brasileiros temos soffrido? Os Estrangeiros nos insultaõ e espaneaõ as barbas do Governo Central, e saõ por este protegidos, os Portuguezes que nos fizeraõ a guerra saõ os que nos governaõ, espancaõ e mataõ.

Que fatal não é a sorte dos Brazileiros, que vergonha para a familia Americana! a Bahia pois mui bem applicou a lei para aquelles que sabem o que são garantias Constitucionaes, o que é nacionalidade, o que importa ser livre, e que a Liberdade uma vez perdida, é custozo reivindicar. Estejamos porem certos, Brasileiros, que o nosso Constitucional Imperante que preza sinceramente, eu o creio; o bem estar do Brazil, que em nada se assemelha com esses reis tyranos, de que fizemos abstracta menção, melhor informado do Carater Brasileiro, essencialmente livre arredará de si esses monstros que procurão a sua ruina de envolta com a do throno; elle deve penetrar-se desta verdade que a Monarquia do Brazil é a unica que ora existe no meio das bem constituidas Republicas da America, e que lhe sera impossivel conservar-se por muito tempo se continuando a dar ouvidos aos aduladores, não souber manter com prudencia o Governo Monarquico Constitucio-

... reprezentativo que contendo o feliz mixto da Monarquia, Aristocracia, e Democracia é o unico que pode desviar os Brazileiros de outra vareda.

O Philo-patrio.

CORRESPONDENCIAS.

SNr. Editor. — Viva a nossa terrinha de Pernambuco ; que tal ! ja não terão os conselheiros da moderação de que se queixarem, ja se não insulta aos Liberaes somente com palavras, escritos, calungas acalangrados, etc. mas tambem com cacetadas a traiçoeira, ja as patrulhas dobradas vão produzindo effeito, a policia é magnifica ! ataca-se ao Cidadão pacifico mesmo junto a casa dos crimes ! tudo vai bem, que nos falta ?.. viva a nossa terra ! Não digão nada, calem a sua boquinha, moderação, e mais moderação, prudencia, e mais prudencia ; vão sofrendo suas pancadinhas, e quem for Liberal, e não quizer ser atraiçoado, não saia depois de recolhido o sol, porque de dia os covardes, que sò se valem do manto da noite, não se atrevem ; este o remedio que vejo, muito principalmente para quem é tido por Liberal descoberto, como o Snr. Tavares, que fallou nas elleições para que se não acceitasse o voto do Snr. Pedro Borges, e Lial sem a aprovação da Assembléa ; agora é pois tempo de irem pagando, e por tanto guardem-se bem nas suas casas, ate que a providencia olhe para nós, nos acuda, e nos livre de tantas perseguições ; no intanto a gente Japonesa, é marinheiros taverneiros existentes, e chegados de novo, emigrados da Bahia, e Rio, de que se acha Pernambuco entulhado, que aproveitem bem o tempo ; porem que se não persuadão que o Brazil ainda lhes hade pertencer, bem como ainda muitos aspirão, e contão com a vinda de el-rei D. Sebastião ; fora estupidos breados. Que desgraça ! que ja hoje esses pes de chumbos procurão nosso Pernambuco, a quem elles mais respeitavão, para virem maquinar planos de recolonização, e atacarem-nos a peito limpo, contando com o apoio de sevandijas, a quem o nome de Brazileiro cubriria de vergonha ao mesmo Brazileiro ; não elles o não são e antes direi que essa gente pertence mesmo ao Japão. Finalisarei esta minha pequena digressão, Sr. Editor, em lhe perguntar se o Snr. Prezidente, como primeira Authoridade da Provincia, que deve velar no socego, e tranquilidade publica nos consentirá andar armados para nossa defesa natural, caso sejamos acommettidos a qualquer ora, porisso que andamos desarmados, ate que apareção providencias que deem devida energia as Leis, que se achão sem vigor, e paralisadas, sem o que não incorreremos nas penas da infracção dellas.

Sou etc.

Snr. Editor — Quando haverá vingança de tanto insulto ? Ainda serà diminuto este imenso tempo, em que temos supportado inumeras injurias dos malvados ? A voz da maledicencia não é quem por mim falla. A màgoa de ver constrangidos os Brazileiros livres, obriga-me a expor em publico mais um facto, que na verdade é de algum receio, e nos admoesta cautella.

Em o dia 17 deste mez, as 7 horas da noute, neste Colegio de Olinda, divulgou-se uma noticia (sem duvida por algum colegial, que se quiz divertir a custa dos, que nella acreditassem) de que se tinham levantado os Columnas. Isto deo cabimento á alguns irem perguntar ao Reitor, se era verdadeira, ou não uma tal noticia ; ao que elle disendo, que não, voltàram os Seminaristas, rindo-se. Ora depois disso alguns refletindo no ja passado cazo, movidos do brioso sentimento, que geralmente nos possûe, e mostrando quám pouco effeito teria uma tal revolução ; em signal do que tinhamos em nosso coração, demos vivas a Constituição, e fòra a pessima canalha dos Columnas.

Socegados entanto, como dantes, nada esperavamos, quando vimos uma carta do Snr. Bispo eleito, em que se mostrava assaz aggravado do nosso proceder, promettendo dar strictas ordens á este respeito. Mas, Snr. Editor, o que era de esperar de termos dado Vivas a Constituição ? Sua Excellencia, sem se informar do Reitor do Colegio (segundo o mesmo Reitor confessa) manda abrir uma devassa, em que qualquer é obrigado a jurar, sob pena de ser prezo ! ! ! Quem se capacitarà disto ! . . O Snr. Bispo eleito pensará que nós com medo de devassas mudaremos de systema ? Persuáda-se pois, que antes queremos todos sahir do Colegio, do que sermos do execrando partido. etc.

EIsahi a nossa devassa de *algazarras* e devassa Ecclesiastica ! S. Ex. Reverendissima

som duvida mal aconselhado, julgou que devia imitar o Japiassù em S. Paulo, mas S. Ex. excedeu o Japiassu no irrizorio de sua providencia : diz-se que a tal desvassa foi suspensa ; fosse ou não fosse, quem ouvio jamais, que fosse necessaria tanta formalidade para corregir alguns moços de um collegio ? ou esta, S. Ex. R. incumbido de anathematizar todo o que sacrilego blasfe-nar contra a Santa Columna ? Não è provavel ; S. Ex. foi illudido, o que se deixa ver de seu ultimo accordo, se é verdadeiro : mas o seu procedimento foi um pouco inquisitorial, e se nos fosse permittido aconselhar a S. Ex., dir-lhe-hiamos, que em cazo identico admoeste os rapazes, que não fação *algazarrar*, que incommodão, e perturbão ; que nutrão em seus corações o amor da Liberdade, aplicando-se aos seus estudos, pára um dia mostrarem por obras, e não so por palavras os briosos sentimentos de que são animados ; deste modo conseguirá S. Ex. melhor resultado, do que fazendo daquelle estabelecimento o theatro de continuadas farças, ou melhor, reprezentando ao Governo, que acabe aquelle Collegio, e crie outro de artes, que sirva para os preparatorios do Curso Juridico, e providencie sobre as aulas de Theologia ; porque nos parece, que sob a inspecção Ecclesiastica jamais prosperará aquelle estabelecimento. E' o nosso fraco modo de entender, salvo meliori judicio.

Pede-se-nos a Publicação da Seguinte Nota ao Conde de Sabugal.

O abaixo assignado, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, tem a honra de participar ao Sr. Conde de Sabugal, Enviado Extraordinario e Ministro plenipotenciario de S. M. F. a Senhora D. Maria II. por Nomeação da Regencia de Portugal, Algarves, e seus Dominios, que havendo infaustamente occorrido alguns acontecimentos deploraveis, principalmente nas noites dos dias 13 e 14 nas ruas desta Cidade, illuminadas por occasiaò da Feliz chegada de Sua Magestade Imperial no seu regresso da Provincia de Minas Geraes ; e constando ao Governo Imperial, que entre os vivas e gritos indiscretos, que então se emittiraõ, foraõ proferidos por alguns Portugueses, que nos termos da Constituição do Imperio não fasem mais parte da ñossa Associaçaò Politica, vozes proprias para excitar añtigos odios, e animosidades que ja pareciaò estar de todo extinctos, pela acçaò do tempo, respeito devido a nossa Independencia, e goso commum de uma solida tranquillidade ; o abaixo assignado se vê na forçosa necessidade de se dirigir por parte do Governo Imperial ao Sr. Conde de Sabugal, a fim de que haja de por todos os meios ao seo alcance, para que os Subditos Portugueses, que tem achado no Paiz um seguro asilo, e generoso acolhimento, se abstenhaò de praticar actos que possaõ construir-se como abusos de hospitalidade que recebem, ou tendaõ de qualquer maneira a offender o timbre e pundonor Nacional : na certesa de que em caso contrario o Governo tomará as medidas de Policia que as circunstancias exigirem. O abaixo assignado reitera' ao Sr. Conde de Sabugal as expressões da sua perfeita estima e distincta consideraçaò. Palacio do Rio de Janeiro em 24 de Março de 1831.

Francisco Carneiro de Campos.

(Do Diario Fluminense.)

NAVIOS ACARGA.

Para Liverpool.

QUem quiser carregar assucar ou algudaò no Brigue Inglez Melby que sahira com brevidade, pois tem a seu bordo metade da carga, dirija-se ao escritorio de Lowe Richardson e C. rua da Crus.

AVISOS PARTICULARES.

QUem tiver para alugar uma canoa d'agoa, e canoeiro, dirija-se a rua da praia tanque ao pe' do sobrado de Manoel Jose Pacheco de Mello.

— O Sr. Manoel da Rosa d'Avilla, queira procurar na rua do Livramento, lado direito, no 1.° andar dos sobrados D. 13 uma carta, que julga-se lhe ter sido enviado de Fernando, a qual não se lhe tem entregado por se ignorar a casa de sua residencia.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA N. 18.